



SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES Direcção Regional de Faro



ADMISSÃO DE ENFERMEIROS PARA O ALGARVE – PRIORIDADE NACIONAL –

O Algarve deve ser encarado como uma prioridade nacional no que diz respeito à admissão de enfermeiros, porque comparado com as restantes regiões do país é a que tem a mais baixa taxa de enfermeiros por mil habitantes (4,72 - Geosaúde), abaixo da média nacional (5,7) e ainda abaixo da média europeia (9,8 - OCDE), assim como o menor número efetivo de enfermeiros em comparação com as outras 4 ARS (cerca de 1800 enfermeiros nos serviços públicos).

O SEP tem vindo a verificar a degradação do estado da saúde do SNS no Algarve, através da diminuição da acessibilidade, qualidade e segurança dos cuidados, desde logo pela carência de recursos humanos na saúde, designadamente enfermeiros e recursos materiais, mas também pela inexistência de um plano estratégico de articulação dos serviços de saúde, agravado pela diminuição das condições sócio económicas dos cidadãos. Esta situação está a deixar os enfermeiros preocupados por não conseguirem dar resposta aos cuidados que as pessoas necessitam, ou na iminência de não o conseguir fazer.

A não substituição/reforço de enfermeiros nos vários serviços, obriga os profissionais a trabalhar muitos dias sem descansar e com mais doentes à sua responsabilidade, empurrando-os para a exaustão física e psíquica, com consequências na saúde dos profissionais e na qualidade e segurança dos cuidados a que os doentes têm direito.

1 – CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE

O anterior Conselho Directivo da ARS Algarve assumiu que faltariam 158 enfermeiros no Centro Hospitalar do Algarve, mas os números do próprio Ministério da Saúde vão mais longe e com maior rigor.

No relatório do «Sistema de Classificação de Doentes baseado em Níveis de Dependência em Cuidados de Enfermagem» – dados de 2011 da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) – revela a existência, no total das 3 unidades hospitalares do Algarve, de 424.171 mil de horas de cuidados de Enfermagem que não foram prestadas! O que corresponde a uma carência de 238 enfermeiros. Este número diz respeito apenas aos serviços que têm este tipo de classificação de doentes por níveis de dependência, o que quer dizer que a carência será ainda maior visto que nem todos os serviços têm este sistema de classificação.



SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

Direcção Regional de Faro

O quadro abaixo aponta os serviços onde a carência de enfermeiros é maior

	Serviços	Horas em falta	N.º Enfermeiros em falta
H PTM	Medicina 4b	27.746	16
	Medicina 4a	24.150	14
	Ortopedia 3	19.718	11
H FARO	Cirurgia 2	31.315	18
	Medicina 1	54.027	30
	Medicina 2	46.029	26
	Ortopedia 1	36.845	21
	Ortopedia 2	35.110	20
	Urologia/Cirurgia 1	33.986	19
H LAGOS	Medicina 4c	36.775	21

Tabela baseada no «Sistema de Classificação de Doentes baseado em Níveis de Dependência em Cuidados de Enfermagem» – dados de 2011 da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS)

Teria sido interessante analisar o alegado estudo elaborado pela ACSS que sustenta a opção pela criação do Centro Hospitalar do Algarve para perceber as necessidades identificadas e a forma como foram feitas. Até à data, nem a ACSS nem a ARS Algarve apresentaram esse estudo.

Diminuição de enfermeiros por serviço e por turno

A saída de enfermeiros (licença de maternidade, baixa por doença ou acidente de trabalho, aposentação e rescisão de contrato) e a não contratação de novos enfermeiros leva à diminuição do n.º de enfermeiros por turno em alguns serviços, levando a um aumento do volume e ritmo de trabalho porque cada enfermeiro fica responsável por mais doentes, como é o caso: Medicinas de Lagos e Faro, Urgência de Portimão e Pediatria

Há serviços que continuam a ter 1 enfermeiro por turno!

Aumento do número de doentes internados sem reforço de enfermeiros

Houve aumento do número de doentes internados por serviço, nomeadamente nos serviços do terceiro, quarto e quinto piso de Portimão em que os antigos refeitórios foram substituídos por “enfermarias” com doentes internados em maca, sem que tenha havido reforço de enfermeiros em todos os turnos. São exemplo disto: A ortopedia 3 e cirurgia 3 A de Portimão, Medicina 3 e Oncologia de Faro

Horas e dias de trabalho em dívida aos enfermeiros

O CHA deve dias e horas de trabalho aos enfermeiros e tem programado trabalho extraordinário para colmatar a falta de pessoal.



SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

Direção Regional de Faro

EXEMPLOS (dados entre Março e Maio):

- Ortopedia 1 de Faro – Deve 570h aos enfermeiros e 150 feriados,
- Medicina 2 de Faro – Realizadas 500h extraordinárias,
- Medicina 3 de Faro – 650h em dívida aos enfermeiros e desde há 1 ano que têm vindo a realizar horas extraordinárias,
- Medicina 3b Portimão – Prevê 33 turnos extra para Junho,
- Ortopedia Portimão – Prevê 43 turnos extra para Junho,
- Medicina de Lagos – Março 40 turnos extraordinários e 30 em Abril. Há cerca de 1 ano que a equipa tem carências graves de enfermeiros, chegando a estar 1/3 da equipa ausente por licenças, doença e acidentes de serviço, em vários momentos, o que conduziu à diminuição do número de enfermeiros abaixo do mínimo por turno (na noite, de 4 enfermeiros, passaram a 3, e muitas vezes a 2).

2 – CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Se tivermos em conta o aumento das necessidades de cuidados de saúde por parte de uma população cada vez mais envelhecida e com menores condições económicas para possíveis internamentos em lares, poucas são as alternativas para as famílias algarvias. Um dos responsáveis pela gestão do Centro Hospitalar do Algarve afirmou publicamente o flagelo que representam os internamentos prolongados dos chamados “casos sociais” em unidades hospitalares. Se somarmos ao que já foi dito o tempo de espera para internamento numa das valências da rede de Cuidados Continuados, não se compreende a inexistência por parte da ARS Algarve de um plano estratégico de admissão de mais enfermeiros que permita o aumento das prestações de cuidados em casa e, conseqüentemente, a diminuição dos custos associados àquele tipo de internamentos.

À semelhança do que acontece na rede pública de hospitais também os centros de saúde do Algarve estão confrontados com uma carência de cerca de 100 enfermeiros nas unidades de cuidados personalizados, nas unidades de saúde pública e unidades de cuidados na comunidade, de acordo com as fórmulas de cálculo de pessoal “Dotações seguras”, acordadas entre a Ordem dos enfermeiros e o Ministério da Saúde.

O quadro abaixo indica algumas unidades dos cuidados de saúde primários com maior carência de profissionais:

Unidades Saúde	Pop. Residente Censos 2011	N.º Enf. Actual	N.º Enf Fórmulas OE/MS	Diferença
Centro de Saúde de Albufeira Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Albufeira	33.226	11	21	-10
Centro de Saúde de Loulé Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) I de Loulé (sede e extensões)	22.702	7	15	-8
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Almancil/Boliqueime	16.109	5	10	-5
Unidade de Saúde Pública do ACES Algarve I – Central	232.068	3	8	-5
Centro de Saúde de Portimão Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) – Portimão	55.614	24	36	-12



SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

Direcção Regional de Faro

3 – CUIDADOS PALIATIVOS

No Algarve existe apenas 1 equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos, sediada em Tavira com 2 enfermeiros.

Um estudo de 2010 de Manuel Luís Capelas (Presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos), aponta para um mínimo de 4 equipas comunitárias de cuidados paliativos, constituídas por um mínimo de 12 enfermeiros, conforme indica o quadro abaixo:

4 Equipas (Faro, Loulé, Portimão, Tavira)	Enfermeiros			Equipas		
	Min.	Máx.	Média	Min.	Máx.	Média
	12	28	20	4	7	6

Capelas, M. L. (2010). Cadernos de Saúde. Equipas de cuidados paliativos domiciliários: quantas e onde são necessárias em Portugal, 3.

A European Association for Palliative Care recomenda 1 Equipa por 100 mil habitantes.

4 – DIVISÃO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

A Unidade de Desabilitação do Algarve tem actualmente 11 enfermeiros, dos quais faz parte o coordenador que presta também cuidados directos aos utentes, contrariando um documento do ex-IDT de Janeiro de 2007 – “Modelo de referência para cálculo da dotação de enfermeiros” que determina a necessidade de 15 enfermeiros na prestação de cuidados mais um enfermeiro em chefia.

Desde Abril de 2014 deixou de haver acumulação de funções, de acordo com a lei atual, para os enfermeiros do CHA que estão na dispensa de metadona no DICAD.

As novas condições remuneratórias, propostas pela ARS, podem levar à saída desses enfermeiros. A não ser encontrada uma solução urgente, poderá levar ao encerramento de postos de dispensa de metadona.